

Assédio e saúde do trabalhador no SUS: evidências do PET-Saúde em Volta Redonda/RJ

Amanda Simões Roxo¹; 0009-0000-5059-3105
Fellipe Portugal Fontanezzi Corsini¹; 0009-0007-8771-7205
Manuella Huebra de Oliveira Silva¹; 0009-0007-5980-2517
Stella Arantes Aragão¹; 0000-0002-2525-4440
Lucrécia Helena Loureiro¹; 0000-0002-6905-1194

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
roxoamanda@outlook.com

Resumo: O assédio no ambiente de trabalho tem se consolidado como um desafio crítico para a saúde coletiva, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), em que a sobrecarga laboral, a precariedade das condições de trabalho e as desigualdades estruturais intensificam o sofrimento dos profissionais. Este estudo teve como objetivo analisar a vivência e a percepção de trabalhadores da Atenção Primária à Saúde de Volta Redonda/RJ acerca do assédio laboral, identificando seus tipos, autores e os mecanismos de enfrentamento disponíveis. A pesquisa utilizou abordagem quali-quantitativa, baseada em questionário estruturado aplicado a 374 profissionais de Unidades Básicas de Saúde, complementada por revisão bibliográfica. Os resultados indicaram que 35% dos entrevistados relataram ter sofrido assédio, predominando os casos de assédio moral (42%) e desacato (37%). Observou-se que pacientes (45%) foram apontados como os principais agressores, seguidos por colegas de equipe (29%) e trabalhadores externos (21%). Ademais, 91% dos participantes afirmaram nunca ter recebido treinamento ou orientação sobre como proceder em situações de violência laboral. Conclui-se que a elevada prevalência de assédio, associada à ausência de estratégias institucionais de enfrentamento, evidencia a necessidade urgente de políticas de prevenção, canais de denúncia acessíveis e capacitação contínua para a promoção de ambientes de trabalho mais seguros e equitativos no SUS.

Palavras-chave: Assédio moral. Saúde do trabalhador. Atenção Primária à Saúde. Violência no trabalho. Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A 11ª edição do PET-Saúde evidencia que o sofrimento mental decorrente da violência cotidiana impacta de maneira significativa o desempenho profissional e a vida pessoal dos trabalhadores da saúde. No contexto da 5ª Conferência Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora como Direito Humano, realizada pelo Conselho Nacional de Saúde (2023), o programa direciona atenção especial à identificação dessas vivências, reconhecendo que as iniquidades estruturais presentes na sociedade brasileira atravessam igualmente o cotidiano laboral no campo da saúde pública.

O tema do assédio no ambiente de trabalho tem adquirido crescente relevância no campo da saúde coletiva, uma vez que compromete não apenas a qualidade do serviço prestado, mas também o bem-estar físico e mental dos trabalhadores.

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), essa questão ganha contornos ainda mais complexos, pois envolve profissionais expostos a sobrecarga laboral, condições precárias e desigualdades estruturais que atravessam a sociedade brasileira. Por isso, o PET-Saúde Equidade, configura-se como um elemento central para a transformação das práticas de cuidado e para o fortalecimento da equidade na atenção primária (De Almeida Gomes et al., 2025)

Estudos recentes apontam avanços na compreensão da violência e das relações interpessoais no trabalho, destacando a importância de ambientes organizacionais baseados na inclusão e na transparência, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16, que trata da paz, justiça e instituições eficazes (Do Amaral et al., 2023).

Apesar disso, práticas como o assédio moral e sexual seguem presentes no cotidiano laboral, fragilizando os vínculos entre colegas e gestores, ampliando tensões e comprometendo a eficiência das equipes. No setor da saúde, essas práticas assumem maior gravidade quando associadas às desigualdades de gênero, manifestando-se por meio da desvalorização das competências profissionais, da desigualdade salarial e da violência simbólica e psicológica que afeta principalmente mulheres, maioria na força de trabalho do SUS (Cordeiro; Diniz, 2025).



Embora o debate sobre assédio e saúde mental tenha avançado no Brasil, ainda há uma lacuna no que se refere à análise sistemática dessas experiências em nível local, sobretudo em serviços de atenção primária à saúde. Nesse sentido, o presente estudo contribui ao investigar como trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) de Volta Redonda/RJ vivenciam e percebem o assédio no ambiente laboral.

Este artigo busca dar visibilidade às experiências relatadas pelos trabalhadores, evidenciar as implicações do assédio no contexto do SUS e estimular reflexões acerca da promoção de ambientes laborais mais seguros e equitativos. Ao longo do texto, serão apresentados os resultados obtidos por meio da análise das respostas, organizados em gráficos e acompanhados de discussões sobre seus significados no campo da saúde do trabalhador.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem quali-quantitativa, fundamentada em análise da coleta de dados por meio de questionário próprio com trabalhadores do SUS e por pesquisa bibliográfica de referências que avaliaram a interseccionalidade entre o assédio moral em ambiente de trabalho e os servidores do Sistema Único de Saúde (SUS), além de apontarem a relação sistemática da violência de gênero com casos de assédio no setor da saúde.

O questionário, com cerca e vinte e seis perguntas, foi desenvolvido por meio da plataforma *Microsoft Forms* e tem como objetivo coletar as respostas dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Volta Redonda/RJ. Sua aplicação foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, (CAAE: 83312424.7.0000.5237) e foi estruturado de modo a preservar o anonimato dos participantes, assegurando maior confiabilidade e viabilidade ao estudo, sobretudo frente a eventuais limitações decorrentes de vínculos laborais.

A referente pesquisa tem como objetivo geral avaliar de forma qualitativa, a abrangência de casos de assédio no Sistema Único de Saúde na região e, como objetivos específicos, (i) Estudar, por meio de questionário empírico, os tipos de abuso



cometidos em ambiente laboral (ii) O perfil predominante dos abusadores dentro da relação de trabalho.

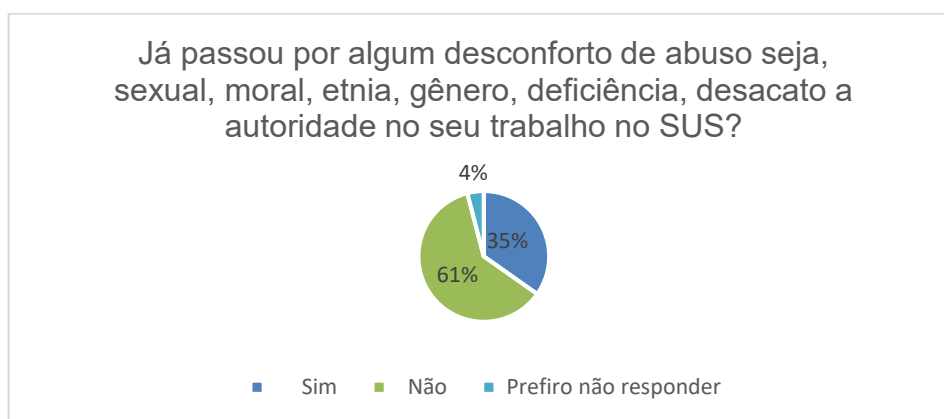
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando coletar dados empíricos para atingir os objetivos supracitados, foi realizado um questionário com duração de 316 dias, que contemplou o período de novembro de 2024 a julho de 2025 e que contou com a participação de 374 trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde (UBSF), dos quais 3 optaram por não fornecer consentimento para a coleta dos dados.

Foram avaliadas questões como a vivência de algum tipo de abuso no ambiente de trabalho, a caracterização do abuso, os autores, além da existência ou não de treinamentos voltados para o enfrentamento dessas situações no dia a dia.

Primeiramente, 35% dos entrevistados apontaram já ter sofrido algum tipo de assédio em ambiente de trabalho, quantidade superior à média global de 23% apontada pela Organização Mundial do Trabalho (OIT, 2022), indicando um ambiente laboral mais hostil no Brasil, principalmente no contexto da Saúde.

Gráfico 1

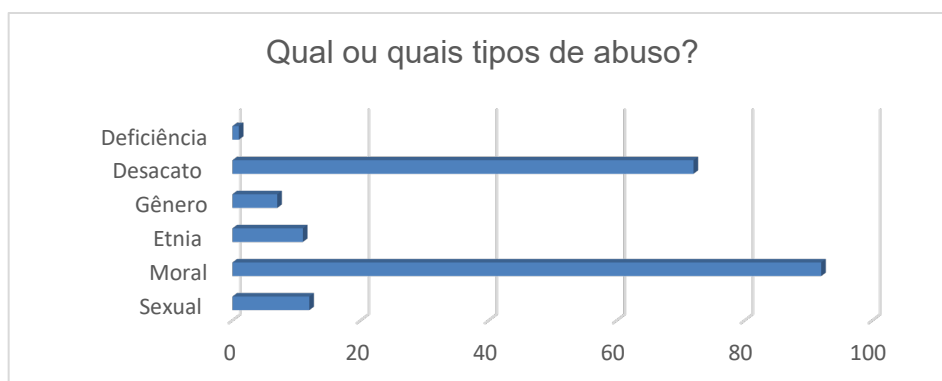


Fonte: elaborado pelos autores.

Ademais, ao analisar mais especificamente os casos de assédio apontados pelos 35% dos entrevistados, foi possível identificar que, dentro do recorte escolhido, predominam casos de assédio moral (42%) e desacato (37%), conforme dados do gráfico 2. Tais dados são mais do que o dobro dos apontados pela OIT, que informou que violência e assédio psicológico contemplam 17,9% dos dados globais de assédio laboral.



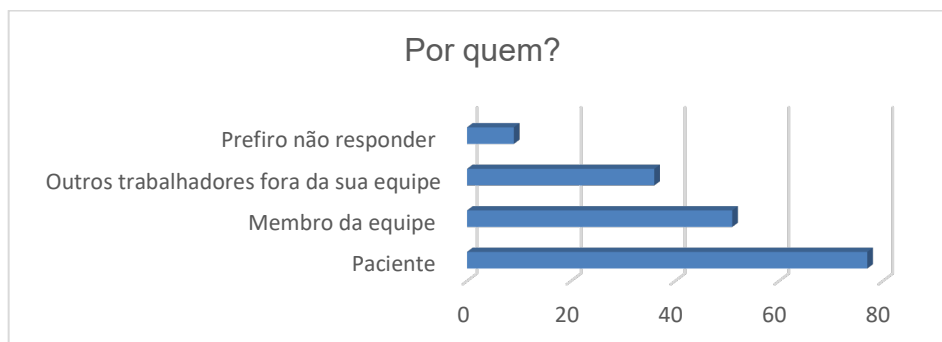
Gráfico 2



Fonte: elaborado pelos autores.

Considerando a prevalência de assédio psicológico, foi analisado o perfil dos abusadores dentro do ambiente de trabalho das UBSFs. Esse contexto trabalhista envolve diversos agentes que podem estar envolvidos em casos de assédio, de modo que a presente pesquisa optou por segregar apenas em três grupos majoritários, os quais são: (i) Pacientes, que foram os mais apontados como agentes ativos nos casos de assédio (45%), (ii) Trabalhadores da mesma equipe do entrevistado, sejam superiores, subordinados ou iguais na hierarquia (29%) e (iii) Trabalhadores externos a equipe do entrevistado (21%).

Gráfico 3



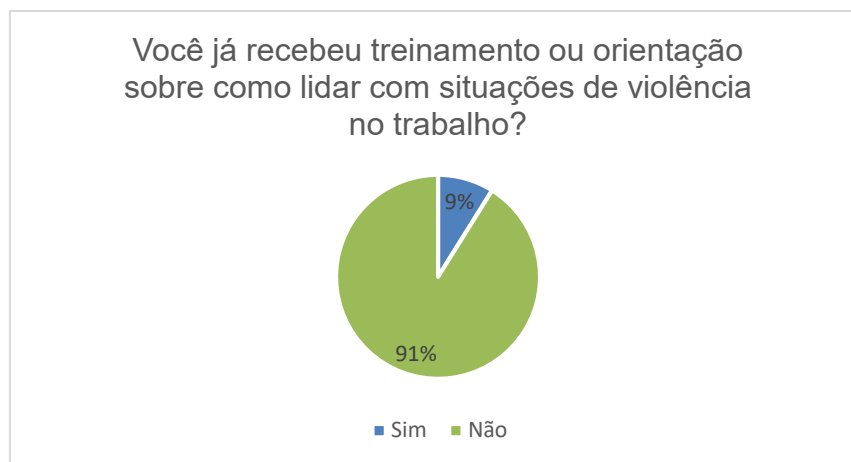
Fonte: elaborado pelos autores.

Por fim, quando questionados quanto a orientação ou treinamentos sobre como lidar com situações de violência no trabalho, a extraordinária maioria (91%) afirmou nunca



ter recebido nenhuma instrução sobre como proceder em casos de assédio, de forma que canais de denúncia, direitos garantidos para a vítima e possíveis punições para os abusadores são desconhecidos pelos entrevistados.

Gráfico 4



Fonte: elaborado pelos autores.

Em consonância aos resultados presentes nessa literatura, um estudo realizado nos serviços de Atenção Primária e Hospitalar da Região Sul do Brasil por Trindade *et al.* (2022), mostrou que 22,41% dos profissionais relataram terem sofrido assédio moral no ambiente de trabalho, além disso, nos achados do estudo, os agressores mais frequentes foram os próprios colegas de trabalho.

No âmbito jurídico, a Consolidação das Leis Trabalhistas (Brasil, 1943), em seu artigo 223-C, disciplina que a honra, a intimidade, a autoestima, a sexualidade e a integridade física são os bens juridicamente tutelados inerentes à pessoa física passíveis de dano extrapatrimonial, de modo que casos de assédio estão diretamente relacionados a infrações trabalhistas passíveis de indenização.

Além disso, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), por meio de sua 190ª Conferência (2019), em processo de ratificação pelo Brasil desde 2023, disciplina sobre o assédio e a violência no trabalho e propõe ações a serem implementadas para a erradicação de tais práticas, indicando um esforço internacional pelo combate a casos de abuso no ambiente laboral que começa com o mapeamento detalhado dos casos, como o presente estudo.

Já em relação a dados concretos brasileiros, entre 2020 e 2024, a Justiça do Trabalho recebeu mais de 450 mil novas ações relacionadas ao assédio moral. Essas condutas podem gerar um ambiente de trabalho hostil, além de impactos significativos na saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e *burnout*. A recente mudança na Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) do Ministério do Trabalho e Emprego agora considera formalmente os perigos psicossociais no controle de riscos no trabalho, enfatizando a urgência de medidas preventivas e políticas institucionais (Magalhães, 2025).

CONCLUSÃO

Os dados do estudo realizado evidenciam prevalência de casos de abuso psicológico entre trabalhadores, uma vez que a soma dos dados de assédio cometido por membros da equipe e membros de fora da equipe (50%) supera o assédio cometido por paciente (45%). Além disso, a presença expressiva de casos de assédio cometidos por paciente demonstra uma deterioração da relação entre os assistidos pelo serviço público de saúde e o trabalhador que o acolhe, em sua maioria, mulheres.

Por fim, a quantidade expressiva de entrevistados que desconhecem formas de lidar com casos de assédio (92%) demonstra não só a defasagem nos modelos de treinamento desses profissionais, que indica até subnotificação dos casos informados pelo Tribunal Superior do Trabalho (Magalhães, 2025) e ausência de aplicação real das diretrizes da OIT e do artigo 223-C da CLT referentes ao tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União: Seção 1, Rio de Janeiro, 9 ago. 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm . Acesso em: 04 set. 25.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Ata da tricentésima quadragésima oitava reunião ordinária do Conselho Nacional de Saúde - CNS**. Brasília, DF: CNS, 15 de março de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/reunioes-do-conselho/resumos-executivos/2023/resumo-executivo-da-348a-reuniao-ordinaria-do-cns> Acesso em: 30 ago. 25.

CORDEIRO, Julia; DINIZ, Iris Helena Lapa. **Interseccionalidade da Violência de Gênero no Setor de Saúde: Desafios e Impactos para Mulheres no Sistema Único de Saúde**. Revista Atenas Higeia, v. 7, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.atenas.edu.br/higeia/article/view/497> Acesso em: 30 ago. 25.



DE ALMEIDA GOMES, Luce Clara et al. **Promoção de equidade na atenção primária à saúde:** Experiências de um grupo tutorial do PET-Saúde. Revista de Saúde Coletiva da UEFS, v. 15, n. 1, p. e11640-e11640, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/11640> Acesso em: 30 ago. 25.

DO AMARAL, Lucila de Nazaré Lobo et al. **Análise do assédio moral no ambiente de trabalho:** desafios e efeitos na saúde do trabalhador. REVISTA DELOS, v. 18, n. 65, p. e4340-e4340, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4340> Acesso em: 30 ago. 25.

MAGALHÃES, Andrea. **Em cinco anos, Justiça do Trabalho julgou mais de 450 mil casos de assédio moral.** Tribunal Superior do Trabalho – Notícias. 2 mai. 25. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/-/em-cinco-anos-justi%C3%A7a-do-trabalho-julgou-mais-de-450-mil-casos-de-ass%C3%A9dio-moral%C2%A0#>. Acesso em: 09 set. 25.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). C190 – **Convenção sobre violência e assédio.** INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO), 2019. Disponível em: https://normlex.ilo.org/dyn/nrmlx_en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_ILO_CODE:C190 . Acesso em: 04 set. 25.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Experiences of violence and harassment at work:** A global first survey. INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO), 2022. Disponível em: https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/publication/wcms_863095.pdf. Acesso em: 09 set. 25.

TRINDADE, Letícia de Lima et al. **Assédio moral entre trabalhadores brasileiros da atenção primária e hospitalar em saúde.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE039015134, 2022. <https://www.scielo.br/j/ape/a/zsWcgZcwWY5cX6YHJTdBBLD/?format=html&lang=pt>